

# **LECTIO DIVINA**

## **PARA A SEMANA DO CONSAGRADO**

[26 de janeiro a 2 de fevereiro de 2023]

### ***Peregrinos da Esperança***

#### **INTRODUÇÃO**

Para a Semana do Consagrado de 2023 com o tema “Peregrinos da Esperança”, apresentamos esta proposta de *Lectio Divina* diária. O esquema da *Lectio* é organizado em seis pontos: Invocação do Espírito Santo, Leitura, Meditação, Oração, Contemplação e Ação.

Da Liturgia da Palavra de cada dia, tomamos somente a passagem do Evangelho que é proposta. Pessoalmente, cada um pode complementar a *Lectio Divina* com os outros textos bíblicos de cada dia.

Nos dias de *memória obrigatória*, o texto é retirado da Liturgia da memória.

Para a meditação, apresentamos alguns textos, uns mais reflexivos e outros mais exegéticos. Quisemos integrar os dois estilos. Cada meditação pode ser complementada por outros textos, nomeadamente os que são propostos para esta Semana do Consagrado.

No final de cada meditação, colocamos alguma citação que nos ajudará na atualização dessa meditação. Essas citações são retiradas de documentos associados à atualidade da Igreja, à JM23, ao Sínodo sobre a Sinodalidade e à convocação do Jubileu de 2025.

Que o Espírito Santo a todos nos ilumine para vivermos com fecundidade espiritual esta Semana do Consagrado.

## **26 DE JANEIRO | SANTOS TIMÓTEO E TITO, BISPOS**

---

#### **INVOCAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO**

Vinde, Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis e acendei neles o fogo do Vosso amor. Enviai, Senhor, o Vosso Espírito, e tudo será criado, e renovareis a face da terra.

*Oremos:* Ó Deus, que instruístes os corações dos vossos fiéis com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas e gozemos sempre da sua consolação.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, na unidade do Espírito Santo. *Ámen.*

#### **LEITURA**

EVANGELHO (Lc 10, 1-9): «*A vossa paz repousará sobre eles*»

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas

Naquele tempo, designou o Senhor setenta e dois discípulos e enviou-os dois a dois à sua frente, a todas as cidades e lugares aonde Ele havia de ir. E dizia-lhes: «A seara é grande, mas os trabalhadores são poucos. Pedi ao dono da seara que mande trabalhadores para a sua seara. Ide: Eu vos envio como cordeiros para o meio de lobos. Não leveis bolsa nem alforge nem sandálias, nem vos demoreis a saudar alguém pelo caminho. Quando entrardes nalguma casa, dizei primeiro: ‘Paz a esta casa’. E se lá houver gente de paz, a vossa paz repousará sobre eles; senão, ficará convosco. Ficai nessa casa, comei e bebei do que tiverem, que o trabalhador merece o seu salário. Não andeis de casa em casa. Quando entrardes nalguma cidade e vos receberem, comei do que vos servirem, curai os enfermos que nela houver e dizei-lhes: ‘Está perto de vós o reino de Deus’. Palavra da salvação.

***Ler novamente e salientar as frases que me tocam. O que me chama mais a atenção? O que me diz? Porque chamou a minha atenção?...***

## MEDITAÇÃO

A passagem por Nazaré foi dolorosa para Jesus. Ele foi rejeitado pelo seu povo. O que antes era a sua comunidade, agora já não é mais. Alguma coisa mudou. A partir deste momento, Jesus começou a andar pelos povoados da Galileia para anunciar a Boa Nova e a enviar os doze em missão. Humanamente falando, não havia futuro para elas. Em 64, Nero começou a perseguir os cristãos. Em 65, estourou a revolta dos judeus da Palestina contra Roma. Em 70, Jerusalém foi totalmente destruída pelos romanos. Por isso, a descrição do envio dos discípulos, após o conflito em Nazaré, era fonte de luz e de ânimo para os cristãos.

Jesus deixou Nazaré de lado e começou a percorrer os povoados nas redondezas. Alargou a missão e intensificou o anúncio da Boa Nova chamando outras pessoas para envolvê-las na missão. *“Chamou os doze discípulos, começou a enviá-los dois a dois e dava-lhes poder sobre os espíritos maus”*. O objetivo da missão é simples e profundo.

No tempo de Jesus havia vários outros movimentos de renovação. Por exemplo, os essênios e os fariseus. Também eles procuravam uma nova maneira de conviver em comunidade e tinham os seus missionários. Mas estes, quando iam em missão, iam prevenidos. Levavam sacola e dinheiro para cuidar da sua própria comida. Pois não confiavam na comida do povo que nem sempre era ritualmente “pura”. Ao contrário dos outros missionários, os discípulos e as discípulas de Jesus recebem recomendações diferentes que ajudam a entender os pontos fundamentais da missão de anunciar a Boa Nova, que recebem de Jesus e que ainda é a nossa missão:

Não podiam levar nada, nem bolsa, nem dinheiro na cintura, nem bastão, nem pão, nem sandálias, nem sequer duas túnicas. Isto significa que Jesus os obriga a *confiar na hospitalidade*. Pois quem vai sem nada, vai porque confia no povo e acredita que vai ser recebido. Com esta atitude criticavam as leis de exclusão, ensinadas pela religião oficial, e mostravam, pela nova prática, que tinham outros critérios de comunidade.

Não podiam viver separados com sua própria comida, mas deviam *aceitar a comunhão de mesa* (Lc 10,8). Isto significa que, no contacto com o povo, não deviam ter medo de perder a pureza tal como era ensinada na época. Com esta atitude criticavam as leis da pureza em vigor e mostravam, pela nova prática, que tinham outro acesso à pureza, isto é, à intimidade com Deus.

Deviam conviver de maneira estável e não andar de casa em casa. Deviam trabalhar como todos os demais e viver do que recebiam em troca, *“pois o operário merece o seu salário”* (Lc 10,7). Com outras palavras, eles deviam participar da vida e do trabalho do povo, e o povo os acolheria na sua comunidade e partilharia com eles casa e comida. Significa que deviam *confiar na partilha*.

Deviam exercer a função de *“defensor”* (goêl) e *acolher* para dentro da comunidade, *os que viviam excluídos*. Com esta atitude criticavam a situação de desintegração da vida comunitária do clã e apontavam saídas concretas.

Estes eram os quatro pontos básicos que deviam animar a atitude dos missionários ou das missionárias que anunciavam a Boa Nova de Deus em nome de Jesus: hospitalidade, comunhão de mesa, partilha e acolhimento dos excluídos (defensor, goêl). Caso estas quatro exigências fossem preenchidas, eles podiam e deviam gritar aos quatro ventos: *“O Reino chegou!”* (cf. Lc 10,1-12; 9,1-6; Mc 6,7-13; Mt 10,6-16). Pois o Reino de Deus que Jesus nos revelou não é uma doutrina, nem um catecismo, nem uma lei. O Reino de Deus acontece e se faz presente quando as pessoas, motivadas pela sua fé em Jesus, decidem conviver em comunidade para, assim, testemunhar e revelar a todos que Deus é Pai e Mãe e que, portanto, nós, seres humanos, somos irmãos e irmãs uns dos outros. Jesus queria que a comunidade local fosse novamente uma expressão da Aliança, do Reino, do amor de Deus como Pai, que faz de todos irmãos e irmãs.

Acrescentamos a esta meditação uns breves traços sobre os Santos que hoje celebramos.

**São Timóteo** nasceu em Listra, próximo de Tarso. Sua mãe era judia e o educou na religião hebraica. Desde pequeno, tinha um grande amor pela Sagrada Escritura.

A sua vida foi marcada pela evangelização e pela santidade de São Paulo e também por São João Evangelista. São Paulo, no início de sua segunda visita missionária, foi tocado pelo testemunho de São Timóteo. Escolheu-o para ser seu companheiro de viagem, pois era estimado pelo povo de Listra e Icônio.

**São Tito** foi o segundo e grande colaborador de São Paulo. Convertido e batizado por São Paulo, provinha de uma família grega e pagã. Companheiro de missão, por volta do ano 48, Tito foi para Jerusalém com São Paulo para o Concílio. São Paulo apresentou-o aos apóstolos e opôs-se a que fosse circuncidado, como era o desejo dos cristãos judaizantes. Tito tornou-se um símbolo do valor universal do Cristianismo, independente da nacionalidade ou raça.

A fim de substituir Timóteo, São Paulo confiou a Tito a missão de levar a obediência à comunidade rebelde de Corinto. O zelo e a ponderação de Tito estabeleceram a paz entre a Igreja em Corinto e o Apóstolo dos Gentios.

De acordo com a tradição, São Paulo escreveu duas Cartas a Timóteo e uma a Tito. As Cartas do Novo Testamento revelam ensinamentos para a formação dos pastores e dos fiéis da Igreja.

*“Com Maria, aprendemos que se nos levantamos e partimos é porque primeiro Deus vem ao nosso encontro. Por muito que isso nos pareça surpreendente, Ele entra na nossa história. O contacto com o Seu amor incondicional, a Boa Nova desse amor é a experiência que deve preceder tudo. Por isso, as JMJ não são apenas uma das maiores concentrações humanas e juvenis do planeta, com tudo o que isso representa em termos de superorganização. As JMJ devem, e muito particular nestes anos de preparação, fazer chegar a cada jovem a Boa Notícia de que ela, de que eles foram encontrados por Jesus e que isso faz a diferença. Como aconteceu com os primeiros discípulos, à beira do lago”.*  
(Cardeal Tolentino de Mendonça, Catequese sobre os Desafios da JM23)

## **ORAÇÃO**

Pai Nosso, o Teu filho Unigénito Jesus Cristo, ressuscitado de entre os mortos, confiou aos seus discípulos: “Ide e fazei discípulos todos os povos”. Recorda-nos que, pelo Batismo, tornamo-nos participantes da missão da Igreja. Pelos dons do Espírito Santo, concedei-nos a Graça, de sermos testemunhas do Evangelho, corajosos e vigilantes, para que a missão confiada à Igreja, ainda longe de estar realizada, encontre novas e eficazes expressões, que levem vida e luz ao mundo. Ajudai-nos, Pai Santo, a fazer com que todos os povos, possam encontrar-se com o amor e a misericórdia de Jesus Cristo, Ele que é Deus convosco, e vive e reina, na unidade do Espírito Santo, agora e para sempre. Amém.

## **CONTEMPLAÇÃO**

**Deixar que a certeza de que Jesus caminha connosco e que nos acompanha no Anúncio do Evangelho nos encha de esperança e de ânimo. Deixemos o nosso coração e todo o nosso ser encherem-se desta esperança e deste ânimo. Sejamos testemunhas da alegria do Evangelho nas nossas comunidades e naqueles com quem nos cruzamos diariamente.**

**Que o Senhor nos mostre o que é essencial e prioritário para que o anúncio do Reino seja eficaz. Façamos silêncio para escutar a voz do Espírito Santo.**

## **AÇÃO**

Recebendo o testemunho dos Apóstolos e dos discípulos das primeiras comunidades, delineemos caminhos novos de Evangelização que respondam aos desafios da sinodalidade e aos desafios do mundo de hoje.

### INVOCAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO

Vinde, Espírito Criador, visitai as almas dos Vossos fiéis; enchei de graça celestial os corações que criastes! Sois o Divino Consolador, o dom do Deus Altíssimo, fonte viva, o fogo, a caridade, a unção dos espirituais. Com os Vossos sete dons: sois o dedo da direita de Deus, solene promessa do Pai inspirando nossas palavras. Acendei a luz nos sentidos; insuflai o amor nos corações, amparai na constante virtude a nossa carne enfraquecida. Afastai para longe o inimigo; trazei-nos prontamente a paz e assim guiados por Vós evitaremos todo o mal. Por Vós conheceremos o Filho; deixai-nos crer sempre em Vós Espírito do Pai e do Filho. Ámen.

### LEITURA

EVANGELHO (Mc 4, 26-34): «*O homem lança a semente e dorme, enquanto ela cresce, sem ele saber como*»

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Marcos

Naquele tempo, disse Jesus à multidão: «O reino de Deus é como um homem que lançou a semente à terra. Dorme e levanta-se, noite e dia, enquanto a semente germina e cresce, sem ele saber como. A terra produz por si, primeiro a planta, depois a espiga, por fim o trigo maduro na espiga. E quando o trigo o permite, logo se mete a foice, porque já chegou o tempo da colheita». Jesus dizia ainda: «A que havemos de comparar o reino de Deus? Em que parábola o havemos de apresentar? É como um grão de mostarda, que, ao ser semeado na terra, é a menor de todas as sementes que há sobre a terra; mas, depois de semeado, começa a crescer e torna-se a maior de todas as plantas da horta, estendendo de tal forma os seus ramos que as aves do céu podem abrigar-se à sua sombra». Jesus pregava-lhes a palavra de Deus com muitas parábolas como estas, conforme eram capazes de entender. E não lhes falava senão em parábolas; mas, em particular, tudo explicava aos seus discípulos.

Palavra da salvação.

***Ler novamente e salientar as frases que me tocam. O que me chama mais a atenção? O que me diz? Porque chamou a minha atenção?...***

### MEDITAÇÃO

É sempre motivador ver Jesus, que buscou na vida e nos acontecimentos novos elementos e imagens que pudessem ajudar as pessoas a perceber e experimentar a presença do Reino. No Evangelho de hoje, mais uma vez, ele narra duas breves histórias que acontecem no nosso quotidiano: “A história da semente que cresce sozinha” e “a história da pequena semente de mostarda que se transforma no maior arbusto”.

A parábola da semente que cresce sozinha. O agricultor que planta conhece o processo: semente, crescimento, folha, espiga, grão. O lavrador sabe esperar, não corta o grão antes da hora. Mas ele não sabe como a terra, a chuva, o sol e a semente têm força para fazer a planta crescer do nada até dar frutos. Assim é o Reino de Deus. É um processo, há fases e momentos de crescimento. Ocorre no tempo. Ela produz frutos no momento certo, mas ninguém sabe explicar sua força misteriosa. Só Deus!

O grão de mostarda é pequeno, mas cresce e, no final, os pássaros fazem seus ninhos em seus galhos. Assim é o Reino. Começa muito pequeno, cresce e estende seus ramos. A parábola deixa em aberto uma pergunta que receberá resposta mais adiante no Evangelho: Quem são os pássaros? O texto sugere que se trata dos pagãos que não poderão entrar na comunidade e participar do Reino.

Jesus conta muitas parábolas. Todos são tirados da vida do povo! Assim ajudou as pessoas a descobrirem as coisas de Deus na vida quotidiana, uma vida que se torna transparente. Porque o extraordinário de Deus esconde-se nas coisas ordinárias e comuns da vida cotidiana.

O que descubro nestas duas parábolas? O objetivo das palavras é tornar a vida transparente. A minha vida tornou-se mais transparente ao longo dos anos ou ocorreu o contrário?

Deixo-me levar pela pressa em ver resultados do anúncio?

*“Devemos manter acesa a chama da esperança que nos foi dada e fazer todo o possível para que cada um recupere a força e a certeza de olhar para o futuro com espírito aberto, coração confiante e mente clarividente. O próximo Jubileu poderá favorecer imenso a recomposição dum clima de esperança e confiança, como sinal dum renovado renascimento do qual todos sentimos a urgência. Por isso escolhi o lema Peregrinos de esperança.”*

*(da Carta do Papa Francisco ao Arcebispo Rino Fisichella pelo Jubileu 2025)*

### **ORAÇÃO**

Somos convidados a fazer uma oração de silêncio. Imaginemos uma planta a crescer. Se possível, tenhamos uma diante de nós. Peçamos ao Senhor o Dom da Paciência e da perseverança.

### **CONTEMPLAÇÃO**

**Deixo-me inspirar por estas parábolas... Tenho a paciência para aceitar o ritmo de germinação da Semente do reino?**

**Pedir ao Senhor para ser um bom terreno. Tomar consciência dos bons frutos que a graça de Deus me tem podido dar.... Reconhecer os menos bons e pedir perdão por eles.**

### **AÇÃO**

Fazer uma avaliação de como as nossas comunidades religiosas e pastorais têm deixado germinar a semente do Reino. Nos programas pastorais perceber que a prioridade é o encontro com a Pessoa de Jesus. Perceber se o nosso ritmo está ajustado com o ritmo de Deus. Só assim, a boa semente da Palavra poderá crescer e multiplicar-se.

## **28 DE JANEIRO | S. TOMÁS DE AQUINO**

---

### **INVOCAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO**

Pai celeste, pelo Vosso Filho unigénito, nós Vos pedimos: enviai-nos o Espírito Santo com os sete dons: O Espírito de Sabedoria, para que vos procuremos unicamente a Vós; o Espírito de Inteligência, para que bem compreendamos a Vossa santa palavra e a Vossa santa vontade, reconhecendo em todas as situações da vida a mão da Vossa divina Providência; o Espírito do Conselho, para que não erremos nas dúvidas e, sim, trilhemos o bom caminho; o Espírito de Fortaleza, para que Vos sejamos fiéis na felicidade e na desventura, resistindo firmemente às tentações; o Espírito de Ciência, para que distingamos o bem do mal, compenetrando-nos cada vez melhor dos nossos deveres; o Espírito de Piedade, para que o nosso coração, inflamado no santo amor e na verdadeira piedade, encontre em vós a paz que o mundo não pode dar; o Espírito do Temor de Deus, para que, sempre lembrados de Vossa onipresença, evitemos o pecado e sejamos dignos da Vossa divina assistência. Ámen.

### **LEITURA**

EVANGELHO (Mc 4, 35-41): «*Quem é este homem, que até o vento e o mar lhe obedecem?*»

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Marcos

Naquele dia, ao cair da tarde, Jesus disse aos seus discípulos: «Passemos à outra margem do lago». Eles deixaram a multidão e levaram Jesus consigo na barca em que estava sentado. Iam com Ele outras embarcações. Levantou-se então uma grande tormenta e as ondas eram tão altas que enchiam a barca de água. Jesus, à popa, dormia com a cabeça numa almofada. Eles acordaram-n'O e disseram: «Mestre, não Te importas que pereçamos?». Jesus levantou-Se, falou ao vento imperiosamente e disse ao mar: «Cala-te e está quieto». O vento cessou e fez-se grande bonança. Depois disse aos discípulos: «Porque estais tão assustados? Ainda não tendes fé?». Eles ficaram cheios de temor e diziam uns para os outros: «Quem é este homem, que até o vento e o mar Lhe obedecem?».

Palavra da salvação.

***Ler novamente e salientar as frases que me tocam. O que me chama mais a atenção? O que me diz? Porque chamou a minha atenção?...***

### **MEDITAÇÃO**

O Evangelho de hoje descreve a tempestade no lago e Jesus que dorme no barco. Às vezes, as nossas comunidades sentem-se como um pequeno barco perdido no mar da vida, sem muita esperança de chegar ao porto. Jesus parece estar a dormir no nosso barco, pois nenhum poder divino parece aparecer para nos salvar das dificuldades e perseguições. Diante dessa situação desesperadora, Marcos reúne vários episódios que revelam como Jesus está presente no meio da comunidade. Nas parábolas revela-se o mistério do Reino que está presente nas coisas da vida quotidiana (Mc 4, 1-34). Agora começa a revelar o Mistério do Reino presente no poder que Jesus exerce em favor dos discípulos, em favor do povo e, sobretudo, em favor dos excluídos e marginalizados. Jesus vence, domina o mar, símbolo do caos (Mc 4, 35-41). Não há razão para que as comunidades tenham medo (Mc 5, 21-43). Esta é a razão desta passagem da tempestade acalmada por Jesus, sobre a qual meditamos hoje no Evangelho. Terminado o discurso das parábolas (Mc 4,1-34), Jesus disse: “Passemos para a outra margem!”.

O episódio da tempestade que se acalmou lembra o Êxodo, quando o povo, sem medo, passou pelas águas do mar (Ex 14, 22). Recorda o profeta Isaías que disse ao povo: “Se atravessares a água, estarei contigo!” (Is 43: 2) Jesus faz novamente o êxodo e cumpre a profecia anunciada pelo Salmo 107 (106): 25-30. Marcos 4: 41: Os discípulos não sabiam: “Quem é este?” Jesus acalma o mar e diz: “Ainda não tendes fé?” Os discípulos não sabiam o que responder e perguntavam-se: “Quem é este? Até o vento e o mar lhe obedecem”. Jesus aparece como um estranho para eles! Apesar de estarem com ele há tanto tempo, não sabem bem quem ele é. Quem pode ser este? Com esta pergunta as comunidades seguem a leitura do Evangelho. E ainda hoje, esta é a mesma pergunta que nos leva a continuar a ler o Evangelho. É o desejo de conhecer sempre melhor o significado de Jesus para a nossa vida. Quem é Jesus?

As águas do mar da vida já me ameaçaram algumas vezes? Quem te salvou? Qual era o mar agitado no tempo de Jesus? Qual era o mar agitado na época em que Marcos escreveu seu Evangelho? Qual é, hoje, o mar agitado para nós?

*“Na verdade, a paixão de Cristo é suficiente para orientar toda a nossa vida. Quem quiser viver em perfeição, basta que despreze o que Cristo desprezou na cruz e deseje o que Ele desejou. Nenhum exemplo de virtude está ausente da cruz.*

*Se queres um exemplo de caridade: Não há maior prova de amor do que dar a vida pelos seus amigos. Assim fez Cristo na cruz. E se Ele deu a vida por nós, não devemos considerar penoso qualquer mal que tenhamos de sofrer por Ele.*

*Se procuras um exemplo de paciência, encontras na cruz o mais excelente. Reconhece-se uma grande paciência em duas circunstâncias: quando alguém suporta com serenidade grandes sofrimentos, ou quando pode evitar os sofrimentos e não os evita”.*

(S. Tomás de Aquino, Comentários)

*“Confio-te, amado Irmão, a responsabilidade de encontrar as formas adequadas para que o Ano Santo possa ser preparado e celebrado com fé intensa, esperança viva e caridade operosa. O Dicastério que promove a nova evangelização saberá fazer deste momento de graça uma etapa significativa na pastoral das Igrejas Particulares, latinas e orientais, que nestes anos são chamadas a intensificar o empenho sinodal. Nesta perspectiva, a peregrinação rumo ao Jubileu poderá reforçar e exprimir o caminho comum que a Igreja é chamada a empreender para ser, cada vez mais e melhor, sinal e instrumento de unidade na harmonia das diversidades. Será importante ajudar a redescobrir as exigências da vocação universal à participação responsável, valorizando os carismas e ministérios que o Espírito Santo não cessa jamais de conceder para a construção da única Igreja”.*

*(da Carta do Papa Francisco ao Arcebispo Rino Fisichella pelo Jubileu 2025)*

### **ORAÇÃO**

Criador Inefável, Vós que sois a fonte verdadeira da luz e da ciência, derramai sobre as trevas da minha inteligência um raio da vossa claridade.

Dai-me inteligência para compreender, memória para reter, facilidade para aprender, subtileza para interpretar e graça abundante para falar.

Meu Deus, semeai em mim a semente da vossa bondade.

Fazei-me pobre sem ser miserável, humilde sem fingimento, alegre sem superficialidade, sincero sem hipocrisia; que faça o bem sem presunção, que corrija o próximo sem arrogância, que admita a sua correção sem soberba; que a minha palavra e a minha vida sejam coerentes.

Concedei-me, Verdade das verdades, inteligência para conhecer-Vos, diligência para Vos procurar, sabedoria para Vos encontrar, uma boa conduta para Vos agradar, confiança para esperar em Vós, constância, constância para fazer a Vossa vontade.

Orientai, meu Deus, a minha vida; concedei-me saber o que me pedis e ajudai-me a realizá-lo para o meu próprio bem e de todos os meus irmãos. Amém. (S. Tomás)

### **CONTEMPLAÇÃO**

**Colocar-se com Jesus na Barca da Vida. Perceber que Ele está connosco e é ele que aclama as nossas tempestades, as nossas revoltas, as nossas angústias e as nossas mundanidades. Colocar diante d’Ele todas essas situações que não assumimos facilmente.**

### **AÇÃO**

Não ter receio de reconhecer e assumir as tempestades. Saber pedir ajuda a Jesus e aos irmãos. Confiar, pessoal e comunitariamente, que Jesus nos ajudará a superá-las.

## **29 DE JANEIRO | DOMINGO IV DO TEMPO COMUM**

---

### **INVOCAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO**

Vinde, Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis e acendei neles o fogo do Vosso amor.

Enviai, Senhor, o Vosso Espírito, e tudo será criado, e renovareis a face da terra.

*Oremos:* Ó Deus, que instruístes os corações dos vossos fiéis com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas e gozemos sempre da sua consolação.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, na unidade do Espírito Santo. Ámen.

## LEITURA

EVANGELHO (Mt 5, 1-12): «*Bem-aventurados os pobres em espírito*»

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

Naquele tempo, ao ver as multidões, Jesus subiu ao monte e sentou-Se. Rodearam-n’O os discípulos e Ele começou a ensiná-los, dizendo: «Bem-aventurados os pobres em espírito, porque deles é o reino dos Céus. Bem-aventurados os humildes, porque possuirão a terra. Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados. Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados. Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia. Bem-aventurados os puros de coração, porque verão a Deus. Bem-aventurados os que promovem a paz, porque serão chamados filhos de Deus. Bem-aventurados os que sofrem perseguição por amor da justiça, porque deles é o reino dos Céus. Bem-aventurados sereis, quando, por minha causa, vos insultarem, vos perseguirem e, mentindo, disserem todo o mal contra vós. Alegrai-vos e exultai, porque é grande nos Céus a vossa recompensa».

Palavra da salvação.

***Ler novamente e salientar as frases que me tocam. O que me chama mais a atenção? O que me diz? Porque chamou a minha atenção?...***

## MEDITAÇÃO

Neste domingo, a Igreja convida-nos a meditar sobre as oito bem-aventuranças. Certa vez, vendo a imensa multidão que o seguia, Jesus subiu ao monte perto do lago da Galileia. Sentado no alto, e olhando para a multidão, fez esta proclamação solene da Carta Magna do cristianismo. Palavras de fogo que, ainda hoje, ressoam no mundo! Ao longo de dois mil anos, elas atingiram milhares de pessoas e fazem-nos pensar: “O que é a felicidade? Quem é verdadeiramente feliz?” Alguns aconselham: Depois da leitura das bem-aventuranças, é bom não começar imediatamente a estudar e analisar as palavras de Jesus. Em primeiro lugar, é bom guardar silêncio por um momento no coração e acreditar que estamos no meio do povo reunido ao pé da montanha, perto do lago, olhando Jesus e ouvindo as suas palavras. Uma divisão do texto para facilitar a leitura: Mateus 5, 1: A proclamação solene da nova Lei Mateus 5, 2-10: As oito portas que permitem entrar no Reino de Deus Mateus 5, 11-12: Jesus declara Bem-aventurados os perseguidos.

Algumas perguntas para nos ajudar em nossa reflexão pessoal. Qual parte do texto mais te impressionou? Porquê? Onde, quando e para quem Jesus pronuncia este discurso? Quais são os grupos de pessoas que Jesus declara bem-aventurados? Qual é a promessa para cada grupo? Esses grupos dos quais Jesus fala existem hoje? Quem são eles e onde são encontrados? Como entender que uma pessoa pode ser pobre e feliz ao mesmo tempo A nossa opinião sobre a felicidade é a mesma de Jesus? Que tipo de felicidade as pessoas buscam hoje?

No Evangelho de Mateus, Jesus aparece como o novo Legislador, o novo Moisés. Sendo o Filho, ele conhece o Pai. Ele sabe o que o Pai tinha em mente quando, no passado, deu a Lei ao povo por meio de Moisés. É por isso que Jesus nos oferece uma nova versão da Lei de Deus. O anúncio solene desta Nova Lei começa aqui, no Sermão da Montanha. No Antigo Testamento a Lei de Moisés é representada em cinco livros: Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronómio. Imitando o modelo antigo, Mateus apresenta a Nova Lei em cinco grandes discursos distribuídos ao longo de seu Evangelho: o Discurso (Sermão) da Montanha (Mt 5 a 7), o Discurso sobre as Missões (Mt 10), o Discurso sobre o Mistério do Reino presente na vida (Mt 13), o Discurso sobre a Comunidade (Mt 18), o Discurso sobre o futuro do Reino (Mt 24 e 25). Mas para Mateus apenas o estudo da Lei não é suficiente. É preciso observar bem a prática de Jesus, porque nela atua o Espírito de Deus, é ele quem anima de dentro a letra da Lei.

*“Entretanto tudo (ser Peregrinos da Esperança) isto será possível se formos capazes de recuperar o sentido de fraternidade universal, se não fecharmos os olhos diante do drama da pobreza crescente*



*que impede milhões de homens, mulheres, jovens e crianças de viverem de maneira digna de seres humanos. Penso de modo especial nos inúmeros refugiados forçados a abandonar as suas terras. Que as vozes dos pobres sejam escutadas neste tempo de preparação para o Jubileu que, segundo o mandamento bíblico, restitui a cada um o acesso aos frutos da terra: «O que a terra produzir durante o seu descanso, servir-vos-á de alimento, a ti, ao teu escravo, à tua serva, ao teu jornaleiro e ao inquilino que vive contigo. Também o teu gado, assim como os animais selvagens da tua terra, poderão alimentar-se com todos esses frutos» (Lv 25, 6-7)».*

*(da Carta do Papa Francisco ao Arcebispo Rino Fisichella pelo Jubileu 2025)*

## **ORAÇÃO**

Senhor Jesus, envia o teu Espírito para nos ajudar a ler as Escrituras com a mesma luz com que Tu as leste aos discípulos de Emaús. À luz da Palavra, escrita na Bíblia, eles descobriram a presença de Deus nos eventos perturbadores de sua sentença e morte. Assim, a cruz que parecia ser o fim de toda a esperança tornou-se para eles a fonte da vida e da ressurreição. Cria em nós o silêncio para que escutemos a tua voz na Criação e nas Escrituras, nos acontecimentos e nas pessoas, sobretudo nos pobres e sofredores. Que a tua palavra nos guie para que também nós, como os dois discípulos de Emaús, experimentemos a força da tua ressurreição e testemunhemos aos outros que estás vivo no meio de nós como fonte de fraternidade, justiça e paz. Nós te pedimos, Jesus, filho de Maria, que nos revelaste o Pai e nos enviaste o teu Espírito. Amén.

## **CONTEMPLAÇÃO**

**Sentar-se diante de Jesus no Monte das Bem-aventuranças. Agradecer tão bela Carta Magna do Cristianismo que tanto nos enche de esperança e confiança. Que dá sentido à nossa *luta* diária. Agradecer por todos aqueles irmãos e irmãs que, ao longo do tempo, foram testemunhas encarnadas das bem-aventuranças.**

## **AÇÃO**

Escolher uma ou duas das bem-aventuranças e, criando metas e objetivos a partir delas, delinear um programa de vida pessoal e comunitária para determinado período de tempo.

## **30 DE JANEIRO**

---

### **INVOCÇÃO DO ESPÍRITO SANTO**

Vinde, Espírito Criador, visitai as almas dos Vossos fiéis; enchei de graça celestial os corações que criastes! Sois o Divino Consolador, o dom do Deus Altíssimo, fonte viva, o fogo, a caridade, a unção dos espirituais. Com os Vossos sete dons: sois o dedo da direita de Deus, solene promessa do Pai inspirando nossas palavras. Acendei a luz nos sentidos; insuflai o amor nos corações, amparai na constante virtude a nossa carne enfraquecida. Afastai para longe o inimigo; trazei-nos prontamente a paz e assim guiados por Vós evitaremos todo o mal. Por Vós conheceremos o Filho; deixai-nos crer sempre em Vós Espírito do Pai e do Filho. Ámen.

### **LEITURA**

EVANGELHO (Mc 5, 1-20): «*Espírito impuro, sai desse homem*»

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo seg. São Marcos

Naquele tempo, Jesus e os seus discípulos chegaram ao outro lado do mar, à região dos gerasenos. Logo que Ele desembarcou, saiu ao seu encontro, dos túmulos onde morava, um homem possesso de um espírito impuro. Já ninguém conseguia prendê-lo, nem sequer com correntes, pois estivera preso muitas vezes com grilhões e cadeias e ele despedaçava os grilhões e quebrava as cadeias. Ninguém era capaz de dominá-lo. Andava sempre, de dia e de noite, entre os túmulos e pelos

montes, a gritar e a ferir-se com pedras. Ao ver Jesus de longe, correu a prostrar-se diante d'Ele e disse, clamando em alta voz: «Que tens a ver comigo, Jesus, Filho de Deus Altíssimo? Conjuro-Te, por Deus, que não me atormentes». Porque Jesus dizia-lhe: «Espírito impuro, sai desse homem». E perguntou-lhe: «Qual é o teu nome?». Ele respondeu: «O meu nome é 'Legião', porque somos muitos». E suplicava instantemente que não os expulsasse daquela região. Ora, ali junto do monte, andava a pastar uma grande vara de porcos. Os espíritos impuros pediram a Jesus: «Manda-nos para os porcos e entraremos neles». Jesus consentiu. Então os espíritos impuros saíram do homem e entraram nos porcos. A vara, que era de cerca de dois mil, lançou-se ao mar, do precipício abaixo, e os porcos afogaram-se. Os guardadores fugiram e levaram a notícia à cidade e aos campos; e, de lá, vieram ver o que tinha acontecido. Ao chegarem junto de Jesus, viram, sentado e em perfeito juízo, o possesso que tinha tido a legião; e ficaram cheios de medo. Os que tinham visto narraram o que havia acontecido ao possesso e o que se passara com os porcos. Então pediram a Jesus que Se retirasse do seu território. Quando Ele ia a subir para o barco, o homem que tinha sido possesso pediu-Lhe que o deixasse ir com Ele. Jesus não lho permitiu, mas disse-lhe: «Vai para casa, para junto dos teus, conta-lhes tudo o que o Senhor te fez e como teve compaixão de ti». Então ele foi-se embora e começou a apregoar na Decápole o que Jesus tinha feito por ele. E todos ficavam admirados.

Palavra da salvação.

***Ler novamente e salientar as frases que me tocam. O que me chama mais a atenção? O que me diz? Porque chamou a minha atenção?...***

## **MEDITAÇÃO**

No Evangelho de hoje, meditamos sobre um longo texto sobre a expulsão de um demónio que se chamava Legião e que oprimia e torturava uma pessoa. Hoje são muitos os que usam os textos do Evangelho que falam da expulsão dos demónios ou dos espíritos impuros para assustar os outros. Isso é pecado! Marcos faz o oposto. Como veremos, ele associa a ação do poder do mal a quatro coisas: a) Com o cemitério, lugar dos mortos. A morte que mata a vida! b) Com a carne de porco que era considerada animal impuro. A impureza que separa de Deus! c) Com o mar, considerado símbolo do caos que existia antes da criação. Caos que destrói a natureza. Com a palavra Legião, nome dado ao exército do Império Romano, o império que oprime e explora as pessoas. Bem, Jesus supera o poder do mal nesses quatro pontos. A vitória de Jesus teve um alcance muito grande para a comunidade dos anos 70, época em que Marcos escreveu seu Evangelho. Estas comunidades viviam sendo perseguidas pelas Legiões Romanas, cuja ideologia manipulava as crenças populares sobre os demónios para amedrontar as pessoas e obter a submissão delas. O poder do mal oprime, maltrata e aliena as pessoas. Quem crê em Jesus já venceu o poder do mal e não deve ter medo!

A conselho dos pastores que cuidavam dos porcos, os habitantes do lugar correram para ver o homem que havia sido libertado do poder do mal, agora “em pleno juízo”. Mas a Legião entrou nos porcos! E por isso pedem que Jesus saia. Para eles, de fato, os porcos eram mais importantes do que a pessoa humana que acabava de voltar a ser ela mesma. A mesma coisa acontece hoje: o sistema neoliberal e consumista que dá muito pouca importância às pessoas. O que é importante é o ganho!

Anunciar a Boa Nova significa anunciar “o que o Senhor fez por vós!”. O libertado queria “seguir Jesus”, mas Jesus diz-lhes: “Vai para casa, para o teu povo, e conta-lhes tudo o que o Senhor na sua misericórdia fez por ti”. Marcos dirigiu esta frase de Jesus às comunidades e a todos nós. Para a maioria de nós, “seguir Jesus” significa: “Vai para a tua casa, para o teu povo e anuncia-lhes o que o Senhor fez por ti!”

*“Por conseguinte, que a dimensão espiritual do Jubileu, que convida à conversão, se combine com estes aspetos fundamentais da vida social, de modo a constituir uma unidade coerente. Sentindo-nos todos peregrinos na terra onde o Senhor nos colocou para a cultivar e guardar (cf. Gn 2, 15), não nos desleixemos, ao longo do caminho, de contemplar a beleza da criação e cuidar da nossa casa comum. Almejo que o próximo Ano Jubilar seja celebrado e vivido também com esta intenção. Com efeito, um número cada vez maior de pessoas, incluindo muitos jovens e adolescentes, reconhece que o cuidado da criação é expressão essencial da fé em Deus e da obediência à sua vontade”.*

*(da Carta do Papa Francisco ao Arcebispo Rino Fisichella pelo Jubileu 2025)*

## **ORAÇÃO**

Deus eterno e todo-poderoso, em nome de Jesus eu vos agradeço por este meu dia. Obrigado, meu Deus, por tudo que me destes e por tudo o que sou! Obrigado pelo dia de hoje, por tudo de bom que está a acontecer, por tudo de bom que tenho conseguido. Obrigado pelas pessoas que neste dia pusestes no meu caminho! Eu vos ofereço todo o meu dia, todo o meu cansaço, frustrações, injustiças, angústias, temores, decepções e alegrias. Todo o meu esforço para levar aos meus irmãos, pelo meu exemplo e palavra, um testemunho real de vivência prática da nossa fé. Obrigado pela vida que me destes! Obrigado por tudo: pelo alimento, pelo ar que respiro, pela vossa proteção e também pelas coisas que não correram como previa. Vós sabeis o porquê de cada uma das minhas experiências. Eu, Senhor, não sei. Não entendo. Há coisas que me desnorteiam, me doem, me angustiam, parecem desesperar-me. Dai-me a graça de confiar profundamente em Vós e também de confiar de modo sadio e sereno em mim mesmo, não por méritos que eu ache que tenha, mas pelos talentos e dons que Vós me destes e pela certeza de que estais comigo, iluminando, guiando, protegendo e inspirando. Deixai o meu coração, a minha mente e o meu espírito aberto a Vós. Dai-me a graça de fazer a minha missão com prudência, justiça, fortaleza e temperança; com fé, esperança e amor; com sabedoria, serenidade, responsabilidade, disciplina, tenacidade, perseverança, flexibilidade, capacidade crítica e juízo límpido. E que seja feita, Senhor, plenamente, a vossa vontade! Amém.

## **CONTEMPLAÇÃO**

**As imagens do Evangelho de hoje contêm imagens fortes e um pouco enigmáticas. É importante não se deter nelas e perceber o sentido mais profundo das mesmas. Agradecer ao Senhor todos os meios que nos concede para resistir ao mal e para resistir à tentação de nos dedicarmos demasiadas forças ao que não é do reino de Deus.**

## **AÇÃO**

Identificar em mim e na comunidade a que pertencemos as situações, atitudes, posturas que precisam de ser “curadas” e que vamos adiando enfrentar. Delinear estratégias para as abordar e superar.

## **31 DE JANEIRO | SÃO JOÃO BOSCO, PRESBITERO**

### **INVOCAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO**

Vinde, Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis e acendei neles o fogo do Vosso amor. Enviai, Senhor, o Vosso Espírito, e tudo será criado, e renovareis a face da terra.

*Oremos:* Ó Deus, que instruístes os corações dos vossos fiéis com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas e gozemos sempre da sua consolação. Por nosso Senhor Jesus Cristo, na unidade do Espírito Santo. Ámen.

## LEITURA

EVANGELHO (Mc 5, 21-43): «*Menina, Eu te ordeno: levanta-te*»-

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Marcos

Naquele tempo, depois de Jesus ter atravessado de barco para a outra margem do lago, reuniu-se uma grande multidão à sua volta, e Ele deteve-se à beira-mar. Chegou então um dos chefes da sinagoga, chamado Jairo. Ao ver Jesus, caiu a seus pés e suplicou-Lhe com insistência: «A minha filha está a morrer. Vem impor-Lhe as mãos, para que se salve e viva». Jesus foi com ele, seguido por grande multidão, que O apertava de todos os lados. Ora, certa mulher que tinha um fluxo de sangue havia doze anos, que sofrera muito nas mãos de vários médicos e gastara todos os seus bens, sem ter obtido qualquer resultado, antes piorava cada vez mais, tendo ouvido falar de Jesus, veio por entre a multidão e tocou-Lhe por detrás no manto, dizendo consigo: «Se eu, ao menos, tocar nas suas vestes, ficarei curada». No mesmo instante estancou o fluxo de sangue e sentiu no seu corpo que estava curada da doença. Jesus notou logo que saíra uma força de Si mesmo. Voltou-Se para a multidão e perguntou: «Quem tocou nas minhas vestes?». Os discípulos responderam-Lhe: «Vês a multidão que Te aperta e perguntas: ‘Quem Me tocou?’». Mas Jesus olhou em volta, para ver quem O tinha tocado. A mulher, assustada e a tremer, por saber o que Lhe tinha acontecido, veio prostrar-se diante de Jesus e disse-Lhe a verdade. Jesus respondeu-Lhe: «Minha filha, a tua fé te salvou». Ainda Ele falava, quando vieram dizer da casa do chefe da sinagoga: «A tua filha morreu. Porque estás ainda a importunar o Mestre?». Mas Jesus, ouvindo estas palavras, disse ao chefe da sinagoga: «Não temas; basta que tenhas fé». E não deixou que ninguém O acompanhasse, a não ser Pedro, Tiago e João, irmão de Tiago. Quando chegaram a casa do chefe da sinagoga, Jesus encontrou grande alvoroço, com gente que chorava e gritava. Ao entrar, perguntou-lhes: «Porquê todo este alarido e tantas lamentações? A menina não morreu; está a dormir». Riram-se d’Ele. Jesus, depois de os ter mandado sair a todos, levando consigo apenas o pai da menina e os que vinham com Ele, entrou no local onde jazia a menina, pegou-Lhe na mão e disse: «Talitha Kum», que significa: «Menina, Eu te ordeno: levanta-te». Ela ergueu-se imediatamente e começou a andar, pois já tinha doze anos. Ficaram todos muito maravilhados. Jesus recomendou-lhes insistentemente que ninguém soubesse do caso e mandou dar de comer à menina.

Palavra da salvação.

***Ler novamente e salientar as frases que me tocam. O que me chama mais a atenção? O que me diz? Porque chamou a minha atenção?...***

## MEDITAÇÃO

No Evangelho de hoje, meditamos sobre dois milagres que Jesus realizou em favor de duas mulheres. O primeiro para uma mulher considerada impura por causa da hemorragia que sofria há 12 anos. A outra, para uma menina de doze anos, falecida pouco tempo antes. Segundo a mentalidade da época, quem tocasse no sangue ou num cadáver era considerado impuro. Sangue e morte eram fatores de exclusão! Por causa disso, essas duas mulheres eram pessoas marginalizadas, excluídas da participação na comunidade.

Jesus chega no barco. O povo junta-se a ele. Jairo, o chefe da sinagoga, pede ajuda para sua filha que está a morrer. Jesus vai com ele e o povo acompanha-o, empurrando por todos os lados. Este é o ponto de partida dos dois casos de cura que se seguem: a cura da mulher e a ressurreição da menina de 12 anos. A mulher sofria há doze anos de hemorragia! Por isso ela vivia excluída, porque naquela época o sangue tornava as pessoas impuras, e quem as tocava ficava impuro também. Ela ouviu as pessoas falarem sobre Jesus. A esperança brotou nela. Ela disse a si mesma: “*Se eu apenas tocar em suas roupas, estarei salva*”. O catecismo da época dizia: “*Se eu tocar em seu manto, ele ficará impuro*”. A mulher pensa exatamente o contrário! E foi salva pela ousadia da sua Fé!

Nesse momento chegaram algumas pessoas da casa de Jairo para informar que sua filha tinha morrido. Não era mais necessário perturbar Jesus. Para eles, a morte era a grande barreira. Jesus não será capaz de vencer a morte! Jesus escuta, olha para Jairo, e aplica o que acabou de ver, ou seja, que a fé é capaz de realizar aquilo que a pessoa acredita. E ele diz: “Não tenha medo, apenas tenha fé!” Na casa de Jairo. Jesus permite que apenas três de seus discípulos o acompanhem. Vendo a comoção das pessoas chorando e lamentando por causa da morte da criança, ele disse: “*A criança não está morta, ela dorme!*” As pessoas riram. Também para eles a morte era uma barreira que ninguém conseguia ultrapassar. As palavras de Jesus tinham um significado muito profundo. A situação das comunidades perseguidas no tempo de Marcos parecia ser uma situação de morte. Jesus pega a criança pela mão e diz: “*Talita kum!*” Ela levanta. Grande comoção! Jesus mantém a calma e pede que lhe deem de comer. Duas mulheres estão curadas! Um tem doze anos de vida, o outro doze anos de hemorragia, doze anos de exclusão!

Qual é o ponto deste texto que mais te agradou ou te impressionou? Porquê? Uma das mulheres foi curada e novamente integrada para poder viver na comunidade. Uma criança foi levantada de seu leito de morte. O que esta ação de Jesus nos ensina para a nossa vida em comunidade hoje?

*“Assinalou-se a necessidade de ir ao encontro dos jovens nas diferentes comunidades, acompanhando-os no seu processo de discernimento vocacional, dando-lhes maior voz e protagonismo na dinamização de atividades e projetos nas instâncias eclesiais de decisão. É fundamental que os jovens se sintam comprometidos com a sua Igreja, mas que a Igreja se sinta disponível para os motivar, através, por exemplo, de figuras de referência que os ajudem a ser acolhidos e integrados. Mais do que pensar qual é o lugar dos jovens na vida da Igreja é preciso perceber que lugar pode ocupar a Igreja na vida dos jovens e, para isso, a Igreja tem que escutar e dar tempo aos jovens”.*

*(Sínodo 2023/24, Relatório de Portugal)*

## **ORAÇÃO**

Propomos uma Oração Silenciosa e introspectiva diante do Ícone *de Nossa Senhora Salus Populi Romani* (símbolo da JMJ).

## **CONTEMPLAÇÃO**

**Abro o Coração a Deus para que cure as minhas situações de *impureza* espiritual e de morte. Qua aprenda a olhar os outros com os olhos de Deus e não a partir de preconceitos e estereótipos.**

## **AÇÃO**

Identificar as situações em que não sou/não somos testemunhas de acolhimento e atenção às dificuldades do próximo. Encontrar caminhos para as ultrapassar.

## **1 DE FEVEREIRO**

---

### **INVOCAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO**

Vinde, Espírito Criador, visitai as almas dos Vossos fiéis; enchei de graça celestial os corações que criastes! Sois o Divino Consolador, o dom do Deus Altíssimo, fonte viva, o fogo, a caridade, a unção das almas. Com os Vossos sete dons, sois o dedo da direita de Deus, solene promessa do Pai inspirando as nossas palavras. Acendei a luz nos sentidos; insuflai o amor nos corações, amparai na constante virtude a nossa carne enfraquecida. Afastai para longe o inimigo; trazei-nos prontamente a paz e assim guiados por Vós evitaremos todo o mal. Por Vós conheceremos o Filho; deixai-nos crer sempre em Vós Espírito do Pai e do Filho. Ámen.

## LEITURA

EVANGELHO (Mc 6, 1-6): «*Um profeta só é desprezado na sua terra*»

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Marcos

Naquele tempo, Jesus dirigiu-Se à sua terra e os discípulos acompanharam-n’O. Quando chegou o sábadó, começou a ensinar na sinagoga. Os numerosos ouvintes estavam admirados e diziam: «De onde Lhe vem tudo isto? Que sabedoria é esta que Lhe foi dada e os prodigiosos milagres feitos por suas mãos? Não é Ele o carpinteiro, Filho de Maria, e irmão de Tiago, de José, de Judas e de Simão? E não estão as suas irmãs aqui entre nós?». E ficavam perplexos a seu respeito. Jesus disse-lhes: «Um profeta só é desprezado na sua terra, entre os seus parentes e em sua casa». E não podia ali fazer qualquer milagre; apenas curou alguns doentes, impondo-lhes as mãos. Estava admirado com a falta de fé daquela gente. E percorria as aldeias dos arredores, ensinando.

Palavra da salvação.

***Ler novamente e salientar as frases que me tocam. O que me chama mais a atenção? O que me diz? Porque chamou a minha atenção?...***

## MEDITAÇÃO

Na passagem do Evangelho de hoje, Jesus visita os seus, os seus parentes e amigos, os vizinhos da sua infância e os seus companheiros de brincadeira da meninice.

É aqui que faz uma experiência de incompreensão e mesmo desprezo. Em vez de se sentir amado e acolhido, Jesus experimenta a ingratidão e o preconceito em relação à sua pessoa.

No entanto, esta experiência é um desafio para nós mesmos, hoje. Todos nós somos peregrinos com Jesus. Somos *família* de Jesus. Somos a sua casa na terra. Todos nós somos *os seus*. A nossa alegria é estar com Jesus em casa. É estar na morada de Jesus. É necessário tirar tempo para o escutar, para estar com ele.

Será que o tratamos bem? O Jesus que apresentamos é alguém com quem gostamos de estar em casa? É alguém com quem os outros gostem de estar? Que Jesus anunciamos?

Os familiares e amigos de Jesus “desconfiaram” dele. Não o viram a estudar ou a ter algum tipo de créditos para fazer o que ouvem dizer que ele faz. As perguntas que fazem são legítimas. Mas não souberam ir para além das perguntas. Não souberam dar o salto da Fé.

Só com os olhos da Fé se pode detetar a presença de Deus na história quotidiana. É aí que Ele, surpreendentemente, vem ao nosso Encontro.

*“Neste tempo de preparação (para o Jubileu 2025), desde já me alegra pensar que se poderá dedicar o ano anterior ao evento jubilar, o 2024, a uma grande «sinfonia» de oração. Oração, em primeiro lugar, para recuperar o desejo de estar na presença do Senhor, escutá-Lo e adorá-Lo. Oração, depois, para agradecer a Deus tantos dons do seu amor por nós e louvar a sua obra na criação, que a todos compromete no respeito e numa ação concreta e responsável em prol da sua salvaguarda. Oração, ainda, como voz de «um só coração e uma só alma» (cf. At 4, 32), que se traduz na solidariedade e partilha do pão quotidiano. Oração, além disso, que permita a cada homem e mulher deste mundo dirigir-se ao único Deus, para Lhe expressar tudo o que traz no segredo do coração. E oração como via mestra para a santidade, que leva a viver a contemplação inclusive no meio da ação. Em suma, um ano intenso de oração, em que os corações se abram para receber a abundância da graça, fazendo do «Pai Nosso» – a oração que Jesus nos ensinou – o programa de vida de todos os seus discípulos.*

*(da Carta do Papa Francisco ao Arcebispo Rino Fisichella pelo Jubileu 2025)*

## **ORAÇÃO**

Recordando a dimensão profética da Vida Consagrada, convidamos cada um a rezar uma Oração Profética associada ao carisma do próprio Instituto.

## **CONTEMPLAÇÃO**

**Peçamos a graça de ver Jesus nas coisas simples do dia a dia. Contemplemos nas pessoas das nossas famílias e das nossas comunidades os dons proféticos que Deus lhes concedeu. Agradecemos por eles e comprometamo-nos a ver as qualidades que os defeitos.**

## **AÇÃO**

Identificar as barreiras que são necessárias derrubar dentro de cada comunidade para que dons de cada um possam ser mais valorizados e partilhados.

## **2 DE FEVEREIRO | FESTA DA APRESENTAÇÃO DO SENHOR | DIA DO CONSAGRADO**

---

### **INVOCAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO**

Pai celeste, pelo Vosso Filho unigênito, nós Vos pedimos: enviai-nos o Espírito Santo com os sete dons: O Espírito de Sabedoria, para que vos procuremos unicamente a Vós; o Espírito de Inteligência, para que bem compreendamos a Vossa santa palavra e a Vossa santa vontade, reconhecendo em todas as situações da vida a mão da Vossa divina Providência; o Espírito do Conselho, para que não erremos nas dúvidas e, sim, trilhemos o bom caminho; o Espírito de Fortaleza, para que Vos sejamos fiéis na felicidade e na desventura, resistindo firmemente às tentações; o Espírito de Ciência, para que distingamos o bem do mal, compenetrando-nos cada vez melhor dos nossos deveres; o Espírito de Piedade, para que o nosso coração, inflamado no santo amor e na verdadeira piedade, encontre em vós a paz que o mundo não pode dar; o Espírito do Temor de Deus, para que, sempre lembrados da Vossa onnipresença, evitemos o pecado e sejamos dignos da Vossa divina assistência. Ámen.

### **LEITURA**

EVANGELHO Forma longa (Lc 2, 22-40): *«Os meus olhos viram a vossa salvação»*

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas

Ao chegarem os dias da purificação, segundo a Lei de Moisés, Maria e José levaram Jesus a Jerusalém, para O apresentarem ao Senhor, como está escrito na Lei do Senhor: «Todo o filho primogênito varão será consagrado ao Senhor», e para oferecerem em sacrifício um par de rolas ou duas pombinhas, como se diz na Lei do Senhor.

Vivia em Jerusalém um homem chamado Simeão, homem justo e piedoso, que esperava a consolação de Israel; e o Espírito Santo estava nele.

O Espírito Santo revelara-lhe que não morreria antes de ver o Messias do Senhor; e veio ao templo, movido pelo Espírito.

Quando os pais de Jesus trouxeram o Menino para cumprirem as prescrições da Lei no que lhes dizia respeito, Simeão recebeu-O em seus braços e bendisse a Deus, exclamando: «Agora, Senhor, segundo a vossa palavra, deixareis ir em paz o vosso servo, porque os meus olhos viram a vossa salvação, que pusestes ao alcance de todos os povos: luz para se revelar às nações e glória de Israel, vosso povo».

O pai e a mãe do Menino Jesus estavam admirados com o que d'Ele se dizia.

Simeão abençoou-os e disse a Maria, sua Mãe: «Este Menino foi estabelecido para que muitos caiam ou se levantem em Israel e para ser sinal de contradição; – e uma espada trespassará a tua alma – assim se revelarão os pensamentos de todos os corações».

Havia também uma profetiza, Ana, filha de Fanuel, da tribo de Aser. Era de idade muito avançada e tinha vivido casada sete anos após o tempo de donzela e viúva até aos oitenta e quatro. Não se afastava do templo, servindo a Deus noite e dia, com jejuns e orações.

Estando presente na mesma ocasião, começou também a louvar a Deus e a falar acerca do Menino a todos os que esperavam a libertação de Jerusalém.

Cumpridas todas as prescrições da Lei do Senhor, voltaram para a Galileia, para a sua cidade de Nazaré.

Entretanto, o Menino crescia e tornava-se robusto, enchendo-se de sabedoria. E a graça de Deus estava com Ele.

Palavra da salvação.

***Ler novamente e salientar as frases que me tocam. O que me chama mais a atenção? O que me diz? Porque chamou a minha atenção?...***

## **MEDITAÇÃO**

No dia dois de fevereiro completamos quarenta dias do nascimento de Jesus em Belém e celebramos a festa da Apresentação do Senhor no Templo de Jerusalém, conhecida popularmente como a festa de «Nossa Senhora da Candelária». Segundo o Evangelho, num dia como hoje, cumprindo a lei do Senhor, os seus pais apresentaram o Menino no Templo.

Celebramos, também, o Dia do Consagrado.

A leitura tem como eixo central o próprio facto da apresentação do Senhor Jesus no Templo descrito no Evangelho. Era necessário que Cristo se assemelhasse em tudo aos homens para poder assim apresentar-se como vítima agradável ao Pai.

Para entender o sentido desta festa é necessário ter familiaridade com o Antigo Testamento e com a História Sagrada. A História Sagrada é a própria história de Israel, considerada como o lugar em que Deus foi realizando o seu Plano de Reconciliação com os homens. Um dos fatos mais decisivos dessa história foi a libertação de Israel da escravidão do Egito

Deus teve que vencer a resistência do Faraó e forçá-lo a deixar seu povo partir, por meio das famosas pragas do Egito. A mais terrível, a que venceu o Faraó, foi a morte de todos os primogénitos pelas mãos do anjo exterminador. Mas Deus conservou a vida dos primogénitos de Israel, homens e animais; por isso eles lhe pertencem. mediante a oferta de um sacrifício.

Insistindo neste rito, o Evangelho quer afirmar que Jesus foi verdadeiramente um membro do povo de Israel e que viveu fielmente submetido a suas normas e tradições; é verdade que, segundo a promessa de Deus, «veio aos seus» (Jo 1,11) e que «nasceu sob a lei» (Gal 4,4). E atuando no contexto dessa lei, veio resgatar da escravidão do pecado e da morte eterna todos os homens. Segundo a lei, os primogénitos de Israel tinham sido salvos da morte que golpeou os primogénitos do Egito, e por isso devia-se oferecer-se um sacrifício em resgate por eles. Foi isso que Jesus fez; mas o fez para resgatar todo o gênero humano da escravidão do pecado e da morte eterna, e o fez oferecendo a si mesmo em sacrifício.

Por isso confessamos que sua morte foi um sacrifício Redentor. Os sacrifícios de animais eram insuficientes para salvar o homem do pecado, e tampouco bastava o sacrifício de um homem qualquer, pois todos estávamos sob o poder do pecado; foi necessário que o Filho de Deus tomasse a carne humana para oferecer-se em sacrifício «*como Cordeiro imaculado*» sobre o altar da cruz. A festa da Apresentação do Senhor, evocando os fatos salvíficos do Êxodo e a necessidade de um sacrifício oferecido em resgate pela vida, insinua aquele sacrifício Redentor, o único que Deus aceitou satisfeito. Mas nesse momento da apresentação, quando seus pais introduziam o Menino Jesus no templo, apresentou-se o velho Simeão e, tomando o Menino nos braços, pronunciou aquelas palavras proféticas: «*Meus olhos viram a tua salvação, que preparaste diante de todos os povos: luz para iluminar as nações e glória do teu povo Israel*».



Três belos títulos aplicados a Jesus: ele é a salvação, é a luz que ilumina os povos, é a glória de Israel. Por causa do título de «Luz», que Jesus também atribui a si mesmo, quando declara: «*Eu sou a luz do mundo*», é que se celebra este dia como uma festa da luz e os fiéis participam levando velas e ou lamparinas acesas nas mãos. A partir deste sinal mais chamativo, adotou-se o nome de «Festa da Candelária». Não demorou em fixar-se a atenção na Virgem Maria, como aquela que «*derramou sobre o mundo a luz eterna, Jesus Cristo, Nosso Senhor*», e de lhe atribuir o nome de nossa Senhora da Candelária. Contempla-se assim o mistério de Cristo através do prisma privilegiado de Maria, sua Mãe.

Qual é minha atitude diante do mistério da apresentação de Jesus no Templo? Jesus é apresentado como sinal de contradição. Fujo dos problemas que poderia ter por causa de minha fé? Sou coerente com minha fé?

Olhemos o coração de Maria. Uma espada atravessa esse Imaculado Coração. O que me diz este amoroso coração que sofre por tantos filhos deles que vivem afastados do Jesus?

*“A concluir, perguntemo-nos então: o que faz mover Maria? O que a leva, na sua situação, a levantar-se e a partir apressadamente? A resposta é: Maria quer confirmar a experiência da sua fé; Maria tem fome e sede de ver com os seus olhos; quer tocar a condição tangível e histórica dessa verdade que lhe foi anunciada e que a coenvolve. Por isso, a pressa de Maria não deve ser entendida simplesmente em sentido físico: é dentro de si, no seu coração que Maria tem pressa, que Maria vibra na expectativa de Deus. A sua pressa é «uma disposição interior, um estado de espírito», o vivo desejo de contemplar alguma coisa que ocupa agora o centro do seu coração. Maria quer ser testemunha!”*

*(Cardeal Tolentino de Mendonça, Catequese sobre os Desafios da JMJ23)*

## **ORAÇÃO JMJ23**

Nossa Senhora da Visitação,  
que partistes apressadamente para a montanha ao encontro de Isabel,  
fazei-nos partir também ao encontro de tantos que nos esperam  
para lhes levarmos o Evangelho vivo:

Jesus Cristo, vosso Filho e nosso Senhor!

Iremos apressadamente, sem distração nem demora,  
antes com prontidão e alegria.

Iremos serenamente, pois quem leva Cristo leva a paz,  
e o bem-fazer é o melhor bem-estar.

Nossa Senhora da Visitação,  
com a vossa inspiração, esta Jornada Mundial da Juventude  
será a celebração mútua do Cristo que levamos,  
como Vós outrora.

Fazei que ela seja ocasião de testemunho e partilha,  
convivência e ação de graças,  
procurando cada um o outro que sempre espera.

Convosco continuaremos este caminho de encontro,  
para que o nosso mundo se reencontre também,  
na fraternidade, na justiça e na paz.

Ajudai-nos,

Nossa Senhora da Visitação,  
a levar Cristo a todos, obedecendo ao Pai, no amor do Espírito!

## **CONTEMPLAÇÃO**

**Contemplo Jesu nos braços de Maria e José. Agradeço o dom da vocação à Vida Consagrada. Agradeço Jesus ser a minha *Luz e Salvação*.**

## **AÇÃO**

**Renovar a Consagração a que Deus me chamou.**

***Somos Profetas da Esperança.***